



DOSSIÊ TEMÁTICO:

O TURISMO NA ÁFRICA SUBSAARIANA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Artigo



**COMÉRCIO INTERNACIONAL E O AGRAVAMENTO DA CRISE DOS
AEROPORTOS E DO SETOR DE TURISMO NA ÁFRICA -
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CABO VERDE E MOÇAMBIQUE**

**INTERNATIONAL TRADE AND THE WORSENING CRISIS IN AIRPORTS AND
TOURISM SECTOR IN AFRICA –
A COMPARATIVE STUDY BETWEEN CAPE VERDE AND MOZAMBIQUE**

**COMERCIO INTERNACIONAL Y EL ENDURECIMIENTO DE LA CRISIS DEL
SECTOR AEROPORTUÁRIO Y TURÍSTICO EN ÁFRICA –
ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE CABO VERDE Y MOZAMBIQUE**

Por Celso Branquinho Mário Dodo e Luís Miguel Dias Caetano

Celso Branquinho Mário Dodo
Graduando pela UNILAB (Redenção/CE)
celsobramdodo@gmail.com

Luís Miguel Dias Caetano
Docente na UNILAB (Redenção/CE)
migueldias@unilab.edu.br

Como citar

DODO, C. B. M.; CAETANO, L. M. D. Comércio internacional e o agravamento da crise dos aeroportos e do setor de turismo na África – estudo comparativo entre Cabo Verde e Moçambique. **Boletim GeoÁfrica**, v. 1, n. 3, p. 59-79, jul.- set. 2022

Submetido: 11/08/2022

Aceito: 23/08/2022



RESUMO

O turismo internacional tem adquirido uma importância crescente, sendo definido como potencial dinamizador da economia, facilitador da modernização das infraestruturas, promotor da requalificação da mão-de-obra e veículo de criação de novos postos de trabalho. Considera-se que o sector do turismo e das viagens é estratégico para o desenvolvimento, sobretudo das regiões mais vulneráveis, porque contribui para uma revalorização múltipla: socioeconómica; cultural e ambiental, permitindo abrir novas possibilidades para estimular uma melhoria nas condições de vida das populações locais. O progresso de desenvolvimento humano, no sector de turismo tem feito com que alguns países africanos nos anos 2020 e 2021 sejam completamente revertidos pelo novo Coronavírus – Covid 19. Além disso, os países dessa Região, como é o caso de Cabo Verde e Moçambique, continuam com sérios problemas produzidos pelo homem, os mesmos têm se feito sentir através da falta de migração em grande escala, o decréscimo do PIB e o declínio económico neste sector. As análises têm resultado na construção de modelos teóricos tendencialmente interdisciplinares e transversais em resultado da evolução dos segmentos e das motivações dos seus praticantes. É a partir desta situação, e no contexto da temática, que se desenvolve esta pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar os efeitos do agravamento da crise das empresas gestoras dos aeroportos, com base no estudo comparativo a ser feito entre Cabo Verde e Moçambique. Desde 2019, até aos dias atuais, percebe-se que o governo de Cabo Verde e Moçambique enfrentaram muitas dificuldades para suprir as necessidades básicas dos seus povos. Como resultado dessa situação, ambos os governos tiveram que buscar e implementar novos mecanismos de políticas públicas local e regional, em contrapartida a obtenção de novas dívidas públicas.

Palavras-chave: Comércio Internacional; Turismo; África; Aeroportos.

ABSTRACT

International tourism has acquired a growing importance, due to its potential of stimulating of the economy, facilitating the modernization of infrastructure, promoting the requalification of the workforce and a vehicle for creating new jobs. The tourism and travel sector is considered to be strategic for development, especially in the most vulnerable regions, because it contributes to a multiple revaluation: socio-economic; cultural and environmental, opening up new possibilities to stimulate an improvement in the living conditions of local populations. The progress of human development in the tourism sector has caused some African countries in the years 2020 and 2021 to be completely reversed by the new Coronavirus – Covid 19. In addition, countries in this Region, such as Cape Verde and Mozambique, continue to have serious man-made problems, which were felt through the lack of large-scale migration, the decrease in GDP and the economic decline in this sector. The analyzes have resulted in the construction of theoretical models that tend to be interdisciplinary and transversal as a result of the evolution of the segments and the motivations of their practitioners. It is from this situation, and in the context of the theme, that this bibliographic and documentary research is developed, with the objective of analyzing the effects of the worsening of the crisis of the airport management companies, based on the comparative study to be carried out between Cape Verde and Mozambique. From 2019 to the present day, it is clear that the government of Cape Verde and Mozambique faced many difficulties in meeting the basic needs of their people. As a result of this situation, both governments had to seek and implement new mechanisms of local and regional public policies, for which they obtained new public debts.

Keywords: International trade; Tourism; Africa; Airports.

RESUMEN

El turismo internacional ha adquirido una importancia creciente, definiéndose como un potencial dinamizador de la economía, facilitador de la modernización de las infraestructuras, promotor de la recualificación de la mano de obra y vehículo de creación de nuevos puestos de trabajo. El sector del turismo y los viajes se considera estratégico para el desarrollo, especialmente en las regiones más vulnerables, porque contribuye a una revalorización múltiple: socioeconómica; culturales y ambientales, abriendo nuevas posibilidades para estimular una mejora en las condiciones de vida de las poblaciones locales. El avance del desarrollo humano en el sector turístico ha provocado que algunos países africanos en los años 2020 y 2021 se vean completamente revertidos por el nuevo Coronavirus – Covid 19. Además, países de esta Región, como Cabo Verde y Mozambique, siguen teniendo serios problemas causados por el hombre, que se han sentido a través de la falta de migración a gran escala, la disminución del PIB y el declive económico en este sector. Los análisis han resultado en la construcción de modelos teóricos que tienden a ser interdisciplinarios y transversales como resultado de la evolución de los segmentos y las motivaciones de sus practicantes. Es a partir de esta situación, y en el contexto del tema, que se desarrolla esta investigación bibliográfica y documental, con el objetivo de analizar los efectos del recrudecimiento de la crisis de las empresas gestoras aeroportuarias, a partir del estudio comparativo que se realizará entre Cabo Verde y Mozambique. Desde 2019 hasta el día de hoy, está claro que los gobiernos de Cabo Verde y Mozambique han enfrentado muchas dificultades para satisfacer las necesidades básicas de su gente. Como resultado de esta situación, ambos gobiernos buscaron implementar nuevos mecanismos de políticas públicas locales y regionales, a cambio de obtener nuevas deudas públicas.

Palabras-clave: Comercio internacional; Turismo; África; Aeropuertos.



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco central o *Comércio Internacional: o agravamento da crise dos aeroportos e do setor de turismo na África - estudo comparativo entre Cabo Verde e Moçambique*. Conforme Guambe (2020), o ano 2020 iniciou com uma enorme preocupação global, pois era o começo da circulação de informações sobre a ocorrência, em Wuhan, de um novo vírus da família coronavírus, designado Sars-CoV-2 ou novo Coronavírus, responsável pela doença infecciosa respiratória denominada Covid-19. A preocupação global intensificou-se, por vários motivos, dentre os quais, o modo de transmissão e disseminação do vírus, a fácil infecção com manifestação ou não de sintomas, a infraestrutura sanitária incapaz de atender ao rápido avanço quantitativo e espacial da doença, a ausência de cura e de vacina para a sua prevenção, tendo sido tomadas, por isso, como principal alternativa para frear o rápido avanço da pandemia, medidas de confinamento interno e externo, com diversos efeitos sociais, econômicos, políticos; em escalas local, regional e global.

Nos últimos tempos, as atividades turísticas têm sido objeto de estudos aprofundados, de âmbito temático, abrangentes e generalistas, ou ainda metodológicos e estratégicos, focando as principais tendências e variações; motivações que levam o Homem a deslocar-se para ambientes diferentes do de residência habitual para estadias de duração limitada no tempo. No entanto, percebe-se que, a deslocação turística, o gosto pelas viagens e pela descoberta de povos, de culturas e de paisagens diferentes sempre existiram, tendo historicamente evoluído a partir de uma concepção elitista, fundamentada na curiosidade e no prazer de descobrir outras pessoas e outros lugares, apenas acessível a uma faixa minoritária da população, para uma acessibilidade generalizada e aberta à maioria. Esta perspectiva evolutiva acompanhou também o ritmo da valorização do lazer e da ocupação de tempos livres (BRITO, 2010, p.12).

Considerando a importância e o estado do Comércio Internacional e do Turismo Africano, até que ponto as empresas aéreas de Cabo Verde e Moçambique sobreviveram em prol da pandemia (Covid-19), e quais os mecanismos foram criados para que as mesmas empresas saíssem do estado de crise e voltassem a se reerguer?

A relevância deste trabalho justifica-se pela sua crescente importância, permeando que o comércio internacional é extremamente importante para um país, em geral, porque exportamos o



que produzimos com maior eficiência e importamos o que os outros países conseguem fazer da mesma forma com os seus produtos, e, no que tange ao turismo internacional em África, definido como potencial dinamizador da economia, facilitador da modernização das infraestruturas, promotor da requalificação da mão-de-obra e veículo de criação de novos postos de trabalho, é comumente considerado como um pólo de atração do desenvolvimento socioeconômico, por um lado, porque permite gerar receitas, idealmente retidas nos países receptores; por outro lado, porque contribui para estimular o desenvolvimento de outros setores de atividade económica, através do efeito de difusão, tais como o agropecuário, as pescas, a indústria, o comércio e os serviços, o artesanato e a animação sociocultural.

Como objetivo geral, esta pesquisa visa analisar os efeitos do agravamento da crise das empresas gestoras dos aeroportos, com base no estudo comparativo entre Cabo Verde e Moçambique, em prol da prática socioeconômica. Além disso, apresentam-se como objetivos específicos: (a) abordar sobre o conceito e importância do comércio internacional; (b) apresentar alguns contextos e desafios do turismo em Cabo Verde e Moçambique; (c) compreender o papel do comércio internacional no desenvolvimento dos países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOP) apresentar alguns contextos e desafios do turismo em Cabo Verde e Moçambique; (d) descrever a situação do setor dos transportes no apoio ao turismo de Cabo Verde e Moçambique.

A criação da Organização Mundial do Comércio, órgão que supervisiona as negociações e operações na área de comércio externo dos países aderentes, para além de ter ajudado a reforçar a liberalização do comércio internacional, também contribuiu para a eliminação de algumas das barreiras fronteiriças e para a sistematização de conceitos de comércio internacional (COELHO et al., 2017, p. 2). Desta feita, propõem-se que a importância do comércio internacional para a economia de um país se deve a diversos fatores, dentre eles está a garantia da venda do excedente de produção desse país, ao mesmo tempo em que permite que seu mercado consumidor tenha acesso a mercadorias não disponíveis localmente. Além disso, o comércio internacional dilui os riscos das atividades, uma vez que, com a diversificação de mercados, as empresas podem continuar a comercializar seus produtos mesmo se houver uma crise econômica interna no país em que estão baseadas.

Atendendo e considerando o atual estado pandêmico nos PALOP, nomeadamente Cabo Verde e Moçambique, o que motivou o presente estudo foi a análise da importância do turismo



internacional bem como as consequências do quadro pandêmico para estes países. No que concerne ao apoio e vantagem que o turismo tem trazido a estes países no seu PIB, com base nos acordos do comércio internacional, pensou-se em criar mecanismos como viés de alternativas sucessivas para resgatar o turismo internacional nos patamares anteriores ao advento da pandemia.

Metodologicamente, o presente artigo quanto a abordagem do problema classifica-se como qualitativo – descritivo, operacionalizado por meio de um estudo bibliográfico e documental. De acordo com Richardson (1999), a pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. [...] em maior nível de profundidade, possibilita o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

De acordo com Oliveira, Ponte e Barbosa (2006), esta mesma abordagem:

[...] vem assumindo certo grau de importância no campo das ciências sociais. Esse tipo de pesquisa adota como base científica a fenomenologia para moldar a compreensão da pesquisa, respondendo a questões dos tipos “o quê?”, “por quê?” e “como?”. Em geral, a pesquisa qualitativa analisa pequenas amostras não necessariamente representativas da população, procurando entender as coisas, em vez de mensurá-las.

Partindo dessa perspectiva, Bryman (1992) *apud* Jacobsen (2017, p.5), defende a ideia de que uma estratégia de pesquisa qualitativa é mais indicada para a análise de fenômenos sociais, e, portanto, mais alinhada às Ciências Sociais, já que seus praticantes poderão estar mais próximos às pessoas que estão investigando e ficarão menos propensos a lhes impor estruturas conceituais impróprias.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, a presente pesquisa classifica-se como descritiva. Para Gil (1999), esta pesquisa tem como principal foco descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma das suas características mais visíveis está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

No que tange à coleta dos dados, quanto ao método ou procedimento técnico, a pesquisa em curso classifica-se como estudo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com



uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto (FANTINATO, 2015, p.20).

Este artigo encontra-se estruturado em seis (6) partes ou secções, as quais são: Introdução — que contempla a contextualização do surgimento do comércio e turismo internacional —; Revisão da Literatura — onde constam as seguintes subsecções: Comércio Internacional no Contexto Africano, Turismo em Cabo Verde e Moçambique: contexto e desafios, Setor dos Transportes no apoio ao Turismo —; Considerações finais e Referências bibliográficas.

REVISÃO DA LITERATURA

Comércio Internacional

O Comércio Internacional refere-se ao intercâmbio de bens e serviços entre diferentes países. Em geral, tem como objetivo a maximização da riqueza, tanto do comerciante quanto do país, e/ou o aumento do bem-estar da população. O conceito envolve tudo que está relacionado com a operação comercial, inclusive o transporte, seguro e financiamento, caso existente (MINEIRO, 2014, p. 9).

Em outras vertentes define-se comércio internacional como conjunto de operações realizadas entre países onde há intercâmbio de bens e serviços ou movimento de capitais. Este comércio é regido por regras e normas, resultantes de acordos negociados, em órgãos internacionais, a exemplo da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Organização Mundial das Alfândegas (OMA) e da Câmara de Comércio Internacional (CCI), e que são adotadas pelos governos dos países signatários (COELHO et al. 2017, p. 3).

O Comércio Internacional é de suma importância para os países a fim de vender seu excedente de produção e poder disponibilizar ao seu mercado consumidor mercadorias e serviços que o mesmo não produz. Esta relação também é composta de interesses e acordos políticos e econômicos, o que torna esta interação entre países ainda mais complexa. Outro fator importante é a diluição dos riscos por meio da diversificação de mercados, em caso de crise interna, os países podem continuar a comercializar seus produtos com parceiros comerciais e manter certo equilíbrio econômico (CALÇADA, 2013).



O papel do comércio internacional no desenvolvimento dos países africanos (os PALOP)

Projetos para desenvolver infraestruturas, acordos globais de comércio e diminuição de barreiras no setor do turismo podem melhorar o comércio em África, nomeadamente nos PALOP. Não só na África lusófona, mas em grande parte do continente africano, uma das maiores barreiras comerciais são os altos custos de comércio decorrentes de infraestruturas inadequadas, afirmou à agência de notícias Lusa Roberto Azevêdo, diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) numa entrevista por e-mail (PROJETOS..., 2016).

Nessa mesma perspectiva frisa-se que, a iniciativa da OMC "Ajuda ao Comércio -- Aid for Trade" contribuiu bastante para ajudar esses países a desenvolver a infraestrutura para o comércio, encorajando os governos dos países em desenvolvimento e os doadores a reconhecerem o papel que o comércio pode desempenhar no desenvolvimento dos mesmos. Em particular, esta iniciativa procurou mobilizar recursos para enfrentar os constrangimentos relacionados com o comércio identificados nos países em desenvolvimento (PROJETOS..., 2016).

Turismo em Cabo Verde e Moçambique: contexto e desafios

A definição do que é turismo, continua ainda um daqueles debates acadêmicos sem consenso, no entanto, entendê-lo como uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino. Esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta (GUAMBE, 2020, p.7-8).

Entretanto, o debate desse conceito, a prática socioeconômica do turismo tem-se observado, desde o início da segunda metade do século XX, um acentuado e progressivo crescimento a nível mundial e na África Subsaariana, em particular, apesar das crises de diversas naturezas que se abateram sobre a economia do planeta, sobretudo relacionadas com conflitos motivados por fatores políticos e econômicos.

Segundo Guambe (2020, p. 8-9), a distribuição regional do turismo a nível mundial é dominada pelas designadas economias avançadas, localizadas na Europa, Ásia e Pacífico e América, onde se destacam a França, os Estados Unidos da América, a Espanha e a China. Do



ponto de vista de fluxos de turistas, frisa-se que as economias avançadas dominam uma quota de 55% de chegadas internacionais e 61,5% das receitas do mercado turístico mundial, enquanto as economias emergentes partilham 45% e 38,5% de chegadas e receitas, respectivamente. Esta situação deve-se, provavelmente, aos níveis de renda e de vida da grande parte da população dos países das economias avançadas, que já supriram as suas necessidades básicas e por conseguinte, fazem poupança de parte da sua renda e se dispõem de tempo para o lazer e o turismo, diferentemente da maioria da população dos países das chamadas economias emergentes que ainda se debatem com as necessidades básicas para a sua sobrevivência, não dispondo por isso, nem de tempo e muito menos de renda para o efeito.

No caso do continente africano, de acordo com UNWTO citado por Guambe (2020, p.9), apresenta-se uma participação muito baixa no mercado do turismo mundial, tendo sido registado em 2018 apenas 4.8% de chegadas internacionais e 2.6% do total das receitas mundiais geradas neste setor, embora, ao longo dos últimos vinte anos, tal como o turismo mundial tenha demonstrado um grande e progressivo crescimento de chegadas internacionais.

Turismo em Cabo Verde

Situado a 450 km da Costa Ocidental Africana, a Sul das Ilhas Canárias, no meio do Oceano Atlântico, Cabo Verde é um arquipélago composto por dez ilhas, sendo nove habitadas, perfazendo uma área de 4.033 km² e uma população de 550 mil habitantes, em que 40% têm menos 25 anos. Beneficia de uma localização geográfica estratégica, entre os Continentes Africano, Europeu e Americano, entre os paralelos 14° 15' e 17° 18' de Latitude Norte e por essa razão tem um clima tropical seco, com 360 dias de sol, belíssimas praias, mar de águas calmas, permitindo que o país esteja a despontar como um destino turístico de Sol e Mar de excelência (MTT-CV, 2020).

O setor do Turismo começou a ganhar expressão nos anos 90 e o crescimento da demanda turística do destino Cabo Verde tem sido uma constante, tendo registado uma taxa média de crescimento de cerca de 10% na última década. Fruto dessa demanda cada vez mais expressiva, o investimento em novas unidades tem crescido de forma sustentada, atingindo em 2019 uma capacidade instalada de 21 mil camas. Marcas como a Hilton, a Tui Robinson, a Riu Hotels & Resorts e a Meliá Hotels & Resorts, fazem parte do menu de hotéis em Cabo Verde. Cabo Verde



tem-se afirmado como um destino turístico de Sol & Mar, às portas da Europa, ganhando, devida a essa localização geográfica e pelo seu clima e belas praias de areia branca, a preferência dos europeus. A cultura e a hospitalidade do seu povo são também elementos que vêm captando cada vez mais clientes. O modelo *all inclusive* tem vindo a ganhar espaço no turismo em Cabo Verde devido às características naturais do país (MTT-CV, 2020, p.10).

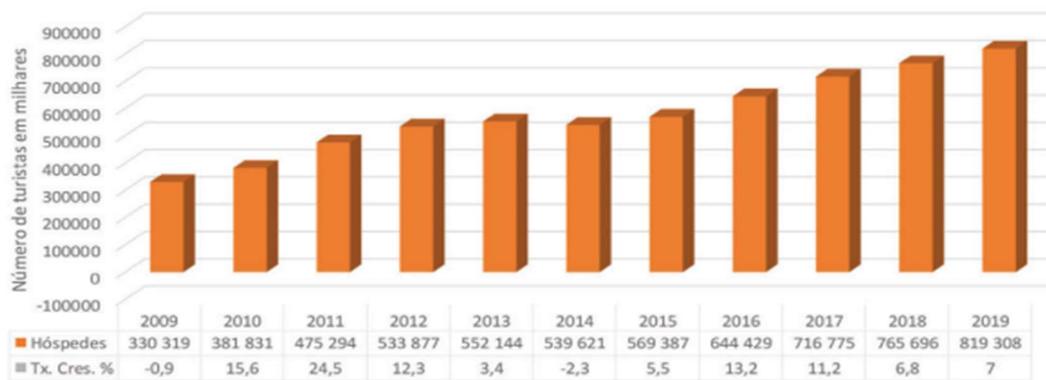
Segundo o Ministério do Turismo e Transporte de Cabo Verde (MTT-CV, 2020, p.10), o turismo ganhou espaço na economia devido às excelentes condições naturais do país (praias, montanhas, etc.) as infraestruturas existentes (quatro aeroportos internacionais, portos, estradas, etc.) a localização a escassas horas das capitais europeias e a estabilidade social e política do país. Em resultado disso o número de visitantes em 2019, atingiu cerca de 820 mil turistas. A meta, antes da Covid-19, seria atingir um milhão de turistas em 2021.

De acordo com o mesmo Ministério, é um turismo organizado por *Tour Operators* de grande dimensão, muito direcionado para duas ilhas – as ilhas do Sal e da Boa Vista – que registam cerca de 90% das dormidas, concentradas no período do inverno, de novembro a abril. O impacto do Turismo no crescimento económico tem sido considerável e com ganhos na melhoria do nível de vida dos caboverdianos traduzidos em várias estatísticas, tais como:

1. a contribuição do Turismo em cerca de 24% do PIB nacional;
2. a ascensão das receitas do Turismo aos 49% das exportações de bens e serviços;
3. o crescimento das receitas fiscais em 17% em dois anos, em consequência do crescimento do setor;
4. a diminuição da pobreza, em 50% da taxa média nacional, das ilhas de Sal e Boavista, sendo por sua vez o PIB per capita nessas ilhas o dobro da média nacional;
5. a contribuição do Turismo, de forma direta ou indireta, por aproximadamente 20% dos empregos existentes no país;
6. a evolução do número de visitantes a Cabo Verde nos últimos 10 anos, que tem seguido uma curva ascendente, como se pode demonstrar no Gráfico 1:



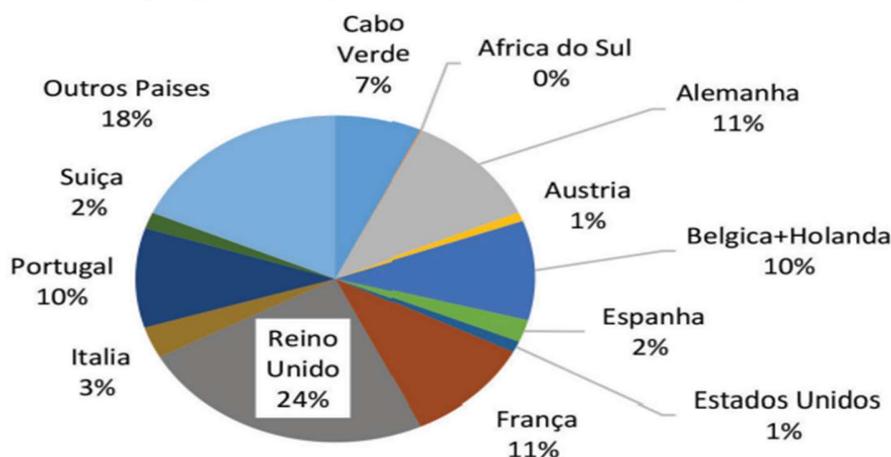
Gráfico 1. Evolução do número de visitantes a Cabo Verde, de 2009 a 2019



Fonte: Ministério do Turismo e Transporte de Cabo Verde (MTT-CV, 2020, p.10).

Por outro lado, a concentração do mercado emissor para o destino Cabo Verde é uma realidade, sendo que o Reino Unido continua a ser o responsável por 24% dos turistas que visitam Cabo Verde. O Gráfico 2 demonstra isso (MTT-CV, 2020, p.11):

Gráfico 2. Distribuição, por país de origem, dos emissores de Turismo para Cabo Verde



Fonte: Ministério do Turismo e Transporte de Cabo Verde (MTT-CV, 2020, p.11).

Todavia, determinados desafios continuam a merecer a atenção do Estado, designadamente as assimetrias sociais, económicas e demográficas entre as ilhas, geradas pela excessiva concentração do Turismo em apenas duas ilhas e o fraco impacto do turismo em outros setores de atividade económica, tais como a agricultura e as indústrias criativas, sem descurar a necessidade de maior diversificação e qualificação da oferta turística. Mas é de realçar que outros segmentos do mercado turístico, designadamente o Turismo Rural, de Natureza e Desportos Náuticos e o



Turismo de Cruzeiro começam a aumentar a sua contribuição para o total do Turismo em Cabo Verde, muito embora haja uma necessidade de estimular esse crescimento (MTT-CV, 2020, p.11).

Atualmente o Turismo contribui com 24% para o PIB e representa 67% do Total das Exportações (INE-CV, 2020).

De forma sintética, consta-se no plano da Visão 2030 – a designada “Nossa Ambição” segundo a Cabo Verde Airlines (2018, p.10), que o Turismo Aéreo de Cabo Verde seja desenvolvido de forma sustentável e que tenha como propósito último valorizar os recursos naturais e humanos do país e contribuir para o bem-estar dos caboverdianos, de forma individual e coletivamente, em todas as ilhas e municípios do país, em benefício das gerações presente e futuras, ao mesmo tempo que propiciando e promovendo experiências positivas para os visitantes. Esta visão de turismo sustentável tem implícitos quatro pilares fundamentais, que deverão nortear as políticas públicas aplicáveis ao setor do turismo em Cabo Verde ou com impacto nele, sendo eles: competitividade, desconcentração, sustentabilidade e a maximização do impacto líquido positivo (CABO VERDE AIRLINES, 2018, p.10)

Turismo em Moçambique

Moçambique, oficialmente designado República de Moçambique, fica localizado na costa oriental da África Austral, limitado a norte pela Tanzânia, a noroeste pelo Malawi e Zâmbia, a oeste pelo Zimbábue, a leste pelo Canal de Moçambique e Oceano Índico, e a sul e sudoeste pela África do Sul e Suazilândia. Tem uma área de 801.590 km² e uma população atual estimada em 32 311 533 habitantes (INE-M, 2021). Frisa-se que este país contém onze províncias, distribuídas em três regiões. Obteve a sua independência a 25 de Junho de 1975, após quase cinco séculos de dominação colonial estrangeira imposta por Portugal. Faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da SADC, dos PALOP, da Commonwealth, da Organização da Conferência Islâmica e da ONU.

Está estrategicamente localizado, pois quatro dos seis países com quem tem fronteiras não têm acesso ao mar, e dependem por isso de Moçambique para ter acesso aos mercados globais. “É um país em desenvolvimento, localizado na África Austral que conta com um vasto leque de riquezas naturais, patrimoniais e culturais favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Por essa



razão, o Turismo é considerado um pilar para o desenvolvimento do país” (MOÇAMBIQUE, 2004; GUAMBE et al., 2019, p. 3).

Em Moçambique, a prática da atividade socioeconômica do turismo digna de realce, iniciou na segunda metade do século XX, precisamente a partir de 1960. Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE-M), referente ao período 2004 a 2018, tal como os apresentados pela OMT, mostram que no geral, ao longo das duas últimas décadas, o turismo moçambicano, tal como o mundial e o subsaariano, foi caracterizado por um crescimento progressivo de chegadas internacionais (+57%), assim como se verificou em relação ao turismo doméstico (+61%). (Tabela 3). (GUAMBE, 2020, p.10-11).

Tabela 3. Evolução dos fluxos de turistas em Moçambique (2004-2018)

	Total	Turista Nacionais	Turistas Estrangeiros
2004	322.392	159.225	163.167
2005	339.049	167.490	171.559
2006	419.746	181.393	238.353
2007	474.360	217.075	257.285
2008	502.152	245.106	257.046
2009	482.550	245.891	236.659
2010	522.207	254.898	267.718
2011	555.985	277.754	278.231
2012	501.747	253.874	247.873
2013	511.109	251.400	259.709
2014	536.884	264.288	272.596
2015	513.109	257.031	256.077
2016	488.821	207.988	240.833
2017	488.821	207.988	240.833
2018	373.881	196.989	176.892

Fonte: (Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, 2018; GUAMBE, 2020, p. 11).

Consta-se que as principais fontes de receitas são provenientes da pesca (principalmente camarão), agricultura (cana-de-açúcar, algodão, mandioca, etc.), mineração (bauxita, ouro e pedras preciosas), extração de gás natural, exploração de madeira e do turismo. O setor industrial também é importante, atuando nos segmentos de bebidas e tabaco.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique voltou a crescer nos primeiros três meses deste ano, 0,12% face ao mesmo período de 2020, após três trimestres em queda, anunciou o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE-M, 2021). "O desempenho da atividade



económica no primeiro trimestre de 2021 é atribuído em primeiro lugar ao setor primário, que cresceu 0,25%", lê-se na nota sobre as contas nacionais trimestrais recentemente distribuída. O ramo da agricultura e afins foi o que teve maior representatividade (cerca de um quarto) na atividade económica, pelo que o seu crescimento de 4,8% contrabalançou a queda da indústria mineira, que recuou 18,02%. A nível setorial, além da indústria mineira, outra queda acentuada registou-se na área dos hotéis e restaurantes (-15,13%). Do lado do crescimento, além da agricultura e atividades relacionadas, destacam-se os serviços financeiros e as pescas e aquacultura (INE-M, 2021).

Os principais desafios enfrentados pelo país incluem a manutenção da estabilidade macroeconómica, considerando a exposição às flutuações dos preços das matérias-primas, e a realização de novos esforços para restabelecer a confiança através de uma melhor governação económica e de uma maior transparência. Além disso, são necessárias reformas estruturais para apoiar o sector privado que enfrenta atualmente sérias dificuldades. Outro grande desafio é diversificar a economia, para que se afasta do foco atual em projetos de capital intensivo e agricultura de subsistência de baixa produtividade, reforçando ao mesmo tempo os principais motores da inclusão, tais como a melhoria da qualidade da educação e da prestação de serviços de saúde, o que, por sua vez, poderia melhorar os indicadores sociais (BANCO MUNDIAL, 2021).

Entende-se como outros fatores notórios a destacar: cerca de dois terços da sua população de 31 milhões (2020), vive e trabalha em áreas rurais; a situação do conflito político militar na zona norte do país, onde também se demonstrou a instabilidade; insegurança alimentar por parte da população em razão de conflitos no norte do país, dos choques climáticos (ciclones tropicais), das medidas de mitigação da covid-19, etc.

Todavia, apesar do progressivo crescimento do turismo moçambicano é possível notar uma tendência decrescente dos fluxos tanto de chegadas internacionais, como do turismo doméstico (GUAMBE, 2020, p. 12).

Embora ainda não haja consenso em relação à definição de turismo, pelo menos é consensual que a sua prática passa necessariamente por um deslocamento socioespacial, o que significa, por outras palavras, uma mobilidade de pessoas de um lugar para outro, utilizando em geral diferentes modos de transporte. Esta necessidade produz, por conseguinte, uma relação intrínseca entre a prática socioeconômica do turismo e os transportes, com vários desdobramentos,



um dos quais é sanitário, pois eles transformam-se num vetor de disseminação de doenças (GUAMBE, 2020, p.12).

Setor dos Transportes no apoio ao Turismo

Segundo Guambe (2020, p. 12), o turismo é uma prática socioeconômica que envolve deslocamento espacial, ou seja, viajar, que na maior parte das vezes implica a utilização do transporte. Nos tempos que correm, o volume, velocidade e alcance das viagens não tem precedentes, fruto do desenvolvimento do meio técnico científico-informacional. De acordo com a UNWTO, em 2019, as chegadas internacionais de turistas chegaram a 1.461 milhões. Para a realização destes fluxos internacionais, os turistas utilizaram todos os modos de transporte, com maior destaque para o modo aéreo que, em 2018, participou na movimentação de 58% do total de chegadas de turistas, seguido do transporte rodoviário, com 37%. A contribuição dos modos aquático e ferroviário, com 4% e 2% respectivamente, foi a mais fraca (GUAMBE, 2020, p. 12).

No caso presente da pandemia do novo coronavírus, é evidente a grande participação do turismo de transporte, principalmente o modo aéreo, na disseminação internacional (importação e ou exportação) do vírus, a partir de Wuhan, para os diversos países de todos os continentes, em curto tempo, e em nível infranacional, com a participação dos outros modos de transporte. Todos os primeiros casos da covid-19 em todos os países, com a exceção da China, foram importados e tem uma relação direta com viagem e transporte, principalmente o aéreo (GUAMBE, 2020, p. 13).

Neste contexto, segundo o mesmo autor, os viajantes devem ser considerados parte integrante da rede global de vigilância para infecções emergentes, pois elas disseminam-se a partir destes. Importa sublinhar que a mobilidade de viajantes e ou turistas utilizando os diversos modos de transporte, em particular o aéreo, é responsável pela máxima e rápida difusão geográfica de diversas doenças infecciosas, tal como foi o caso presente da pandemização do Coronavírus (Covid-19), com todos os efeitos daí decorrentes.

Considerando-se que uma das características fundamentais da prática sócio espacial do turismo é a mobilidade e o contato interpessoal, é evidente que o temor de muitas nações em correr riscos de ver a sua população infectada pela Covid-19, atendendo a gravidade da sua sintomatologia, a inexistente de estruturas de saúde a altura, sobretudo na África Subsaariana, e



principalmente à ausência, ainda, de vacina e cura, levou muitos países a tomarem como uma das primeiras medidas, a restrição e controlo da mobilidade interna e o cancelamento da externa, através do fecho das fronteiras. Assim, um dos primeiros sectores e mais severamente atingidos pelos efeitos das medidas tendentes ao controlo da pandemia foi o turismo, e a África Subsaariana, consideravelmente, Cabo Verde e Moçambique, não são exceção.

Situação dos transportes aéreos de Cabo Verde e Moçambique

Depois de um recorde de 819.300 turistas em 2019, Cabo Verde perdeu assim mais de 610 mil turistas em 2020, devido à pandemia de covid-19, estimando iniciar a recuperação da atração turística, setor que garante 25% do Produto Interno Bruto (PIB) cabo-verdiano, ao longo deste ano. O arquipélago teve que suspender os voos internacionais de 19 de março a 12 de outubro de 2020, para conter a pandemia, e tentar agora retomar a atividade turística (INE-CV, 2021).

Face a esta situação, as unidades hoteleiras de Cabo Verde receberam 207.125 hóspedes em 2020, uma queda de 74,7% face ao ano anterior, explicada com as limitações impostas pela pandemia de covid-19, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV, 2021).

De acordo com o relatório sobre Movimentação de Hóspedes em 2020, divulgado recentemente pelo INE caboverdiano, as dormidas caíram 77,5%, para 1.150.641 em todo o ano passado. Dos 207.125 hóspedes contabilizados em 2020, o INE-CV (2021), refere que 189.110 foram no primeiro trimestre (-19,1% em termos homólogos). Seguiram-se, logo após o confinamento generalizado e a suspensão de voos domésticos e internacionais, para conter a transmissão da covid-19, 5.280 hóspedes no segundo trimestre (-97,1%), 3.071 hóspedes no terceiro trimestre (-98%) e 9.034 hóspedes no quarto trimestre (-96%).

Já no caso de Moçambique, em 2019, os aeroportos moçambicanos movimentaram 17 mil toneladas de carga e prestaram serviços a 2,2 milhões de passageiros. Em 2020, os aeroportos de Moçambique registraram uma perda de receitas de US\$ 22 milhões devido à pandemia da Covid-19, que afetou todas as suas fontes de renda, conforme frisou o ministro dos Transportes e Comunicações do país, Janfar Abdulai, no seu comunicado, proferido no dia 25 de agosto de 2020 pelo portal Xinhua, em Maputo.



Em Moçambique, onde basicamente pratica-se o turismo de negócios, principalmente em Maputo, e de lazer no resto do país, particularmente em Inhambane, devido às medidas decretadas no âmbito do Estado de emergência, com vista a prevenção da propagação da pandemia do coronavírus, como por exemplo a limitação de entradas e saídas no e do território nacional, as restrições de mobilidade interna, a proibição de reuniões e ou encontros com mais de vinte pessoas, os recorrentes apelos ao isolamento social, o encerramento de muitos serviços, boa parte ligadas ao lazer, entre outras, têm várias consequências econômicas e socioespaciais diretas e imediatas (Guambe, 2020, p.16).

Os dados mostram que, no primeiro semestre de 2019, o município de Maputo teve 5.952 voos contra 3.287 voos, no mesmo período em 2020. Essa diferença representa 44,77% de redução de voos durante o período da Covid-19. Por sua vez, o município de Vilanculos teve a maior redução de voos, correspondente a -57,24%, de 1.852 voos no primeiro semestre de 2019 e caiu para 792 voos no primeiro semestre de 2020, afirmou Guambe et al. (2021, p. 103). Desta feita observa-se que o número total de passageiros que viajaram durante o primeiro semestre de 2019 e 2020, respectivamente no município de Maputo, em 2019, o número de passageiros que viajou correspondeu a 253.582 contra 153.039 no mesmo período em 2020, perfazendo uma diferença de 100.543 passageiros, uma redução equivalente a 39,6% (GUAMBE et al. 2021, p. 104).

Neste ritmo de dados, observou-se que o município de Inhambane e de Vilanculos foram os que tiveram maior redução de voos internacionais. Durante o primeiro semestre de 2019, para o município de Inhambane registaram-se 150 voos contra 37, em igual período em 2020, tendo uma redução na ordem de 75,5%, e o município de Vilanculos no mesmo período teve 999 voos internacionais, em 2019, face a 375 voos, em 2020, apresentando uma redução na ordem de 62,4% (GUAMBE et al. 2021, p. 105).

No que concerne ao número de total de passageiros internacionais, os dados revelam-nos que no primeiro semestre de 2019, no município de Maputo entraram 260.576 passageiros internacionais e, em 2020, 116.196, ou seja, uma redução em um pouco mais de 55%. Desta feita, constata-se que o município de Inhambane foi o que registou menor fluxo de entrada de passageiros internacionais, tendo sido observados 384 passageiros durante o 1º semestre de 2019 e, 155 em igual período em 2020, ou seja, uma redução de 229 passageiros, decréscimo de 59,6% (GUAMBE et al. 2021, p. 106).



Diante desta situação, os aeroportos de todo o país tiveram seus voos internacionais cancelados, voos nacionais reduzidos a mais da metade, com serviços de refeição fechados e lojas de conveniência funcionando com baixa capacidade, conforme o ministro dos Transportes e Comunicações do país, acima citado. As fontes de receitas incluem taxas de sobrevoos e pouso e outras cobranças não aeronáuticas, revelou o ministro em Maputo durante a abertura de uma reunião com a empresa gestora dos aeroportos para avaliar o seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro pandêmico, percebe-se que a demanda turística em Cabo Verde, recuou significativamente em 2020, perdendo dessa forma meio milhão de turistas num ano, com implicações econômicas dado pelo aumento da dívida pública (para cerca de 145% do PIB), donativos e ajudas orçamentais atribuídas por vários países e financiamentos contraídos junto de entidades globais, como Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial.

Em contrapartida, sem turismo para gerar atividade nas empresas e receita fiscal para o Estado, 2020 ficou marcado em Cabo Verde, além da crise sanitária, pela profunda crise econômica, que se inverteu em anos consecutivos de crescimento acima de 5%. Para este ano de 2021, perspectiva-se uma recessão à volta dos 10% do PIB, algo nunca visto nos 45 anos de independência.

De acordo com o cenário deste país, recomenda-se que o governo possa promover a sustentabilidade fiscal e da dívida no rescaldo da pandemia. E para o regresso de uma postura prudente de política fiscal, o país poderia impulsionar reformas que aumentem a cobrança de receitas, implementar reformas estruturais que possam aumentar a produtividade das empresas nacionais ligadas ao setor do turismo.

Diante da pausa imposta pela pandemia foi aproveitada pelo Ministério do Turismo e Transporte para se analisar o destino de Cabo Verde e rever alguns aspectos de planejamento e estruturação da oferta turística, de forma a preparar o país para um renascer triunfante na pós-pandemia. Neste contexto, elaborou-se um “Plano de Renascimento do Turismo” com quatro programas a se destacar: Segurança Sanitária Destino Cabo Verde; Qualificação e Diversificação



do Produto Turístico; Sustentabilidade Ambiental, Económica e Social; e Programa de Proteção e Fomento de Empresas e Empregos.

Já como observado em Moçambique, espera-se que a economia recupere gradualmente ainda neste ano (2021), mas subsistem riscos substanciais de uma queda devido à incerteza em torno da pandemia da Covid-19 (coronavírus). Embora a economia tenha registrado em 2020 a sua primeira contração em quase três décadas, espera-se que o crescimento recupere a médio prazo, atingindo cerca de 4% em 2022.

Com base na Atualização Económica de Moçambique (Março de 2021), o país precisaria avançar com a sua agenda de reformas estruturais à medida que a pandemia vai-se atenuando. Frisa-se que a curto prazo, as medidas de apoio às empresas viáveis e às famílias seriam cruciais para uma recuperação resiliente e inclusiva. Nessa fase de recuperação, as políticas centradas no apoio à transformação económica e à criação de empregos, especialmente para os jovens, terão uma importância crítica. Intervenções direcionadas para apoiar as mulheres e aliviar as desigualdades de género, assim como para aproveitar o poder da tecnologia móvel, para o apoio do crescimento sustentável e inclusivo a médio prazo.

Com viés na criação de mecanismos e soluções para se amenizar situação do turismo e transporte aéreo, o governo moçambicano sustenta e espera que tudo esteja sendo feito para o restabelecimento da atividade aeronáutica em todo país, haja vista na perspectiva que as medidas concretas para a viabilização deste setor que é fundamental para restaurar o turismo no país.

Neste cenário da pandemização, o Banco Mundial aprovou recentemente uma doação no valor de 100 milhões de dólares americanos da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) e uma outra doação no total de 15 milhões de dólares americanos do Global Financing Facility (GFF) em apoio aos esforços de Moçambique para expandir a sua atual campanha de vacinação contra a Covid-19. Os fundos serão utilizados para adquirir, administrar e distribuir vacinas contra a Covid-19 e fortalecer a preparação e a capacidade do Sistema Nacional de Saúde, bem como para garantir a continuidade dos serviços essenciais de saúde, especialmente para mulheres, crianças e adolescentes.

Apesar de Cabo Verde e Moçambique, serem dois países de diferentes dimensões estruturais e territoriais, em prol das suas políticas públicas regionais e locais, constatamos que ambos continuam enfrentando problemas drásticas e similares no setor do turismo e transporte



aéreo, entre vários outros, desde o início da pandemia de Covid-19, até aos dias atuais. Em comparação a esses dois países, observamos que no começo da situação pandêmica de 2019, Cabo Verde continuou com os seus fluxos de voos em ativo, tendo registrado um nível de faturamento no seu PIB de (5,7%), equivalente a 1,982 bilhão USD.

Em contrapartida, Moçambique ficou com os fluxos de voos reduzidos, tendo sido cancelado com o passar do tempo, devido ao fraco registro dos passageiros nacionais e internacionais. Houve uma enorme recaída no seu PIB de (2,3%), equivalente a 15,29 bilhões USD, tendo se constatado nessa época a falência da empresa Aeroportos de Moçambique, devido ao cenário anteriormente citado. Diante dessa situação, cogitou-se que quase teriam privatizado a mesma empresa. Dessa forma, estratégias e mecanismos de novas políticas públicas internas e regionais para a retomada do turismo e do transporte aéreo seriam extremamente essenciais porque poderiam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de ambos os países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **Moçambique: aspectos gerais. Desafios ao desenvolvimento.** 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview>. Acesso em: 19 set. 2021.

BRITO, Brígida Rocha. **Turismo em Meio Insular Africano: Potencialidades, Constrangimentos e Impactos.** Lisboa : Gerpress, 2010.

CABO VERDE AIRLINES. **A importância da Cabo Verde Airlines para o crescimento do turismo em Cabo Verde.** Cidade-Praia, 2018. Disponível em: <https://www.cm-agueda.pt/cmagueda/uploads/writer_file/document/5579/4_a_importancia_da_cabo_verde_airlines_para_o_crescimento_do_turismo.pdf>. Acesso em: 02 out. 2022.

CALÇADA, Clarissa. **A importância do comércio internacional.** Brasil, 2013. Disponível em: <<https://administradores.com.br/producao-academica/a-importancia-do-comercio-internacional>>. Acesso em: 02 out. 2022.

COELHO, Rita Alexandra; ESPÍRITO SANTO, Marco; COELHO, Rita Rodrigues; FRADE, Rui. Revisão bibliográfica sobre comércio internacional. In: III ENCONTRO CIENTÍFICO I2ES, 2017, Santarém. **Atas...** Santarém, ISLA Santarém, 2017. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29241/1/ecI2ES-2017%281%29.pdf>> . Acesso em: 02 out. 2022.

FANTINATO, Marcelo. **Método de Pesquisa.** São Paulo : PPgSI – EACH – USP, 2015.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUAMBE, José Júlio Júnior. Efeitos da Pandemia de Covid19 sobre o turismo na África subsaariana e em Moçambique. **AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos**, v.03, n.03, p. 59-78, 2020.

_____; SILVA, José Julião; VICTOR, Ringo Benjamin; AZEVEDO, Hélsio Amiro; CHUNDO, Dário Manuel Isidoro; GERENTE, Bianca Jaime. Covid-19, transporte aéreo e turismo em Moçambique. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 39, jul./dez. 2019.

_____.; SILVA, J. J.; VICTOR, R. B.; AZEVEDO, H. A. M. A.; GERENTE, B. J.; CHUNDO, D. M. I.; MAHACHE, V. A.; BANZE, F. R.; MAPANGA, H. P. Impactos da pandemia Covid-19 no sector de transportes aéreos em Moçambique. In: CRUZ, Rita de Cássia Ariza. et. al. **Turismo em tempos de Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE (INE-CV). Pandemia tirou mais de 610 mil turistas a Cabo Verde em 2020. **RTP Notícias**, Cabo Verde, 2021. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/covid-19/pandemia-tirou-mais-de-610-mil-turistas-a-cabo-verde-em-2020_n1303989>. Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE MOÇAMBIQUE (INE-M). PIB de Moçambique cresce 0,12% no primeiro trimestre. **RTP Notícias**, Moçambique, 2021. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/economia/pib-de-mocambique-cresce-012-no-primeiro-trimestre_n1324307>. Acesso em: 18 mai. 2021.

JACOBSEN, Alexandra de Linhares; CONTO, Sabrina Fonseca; SILVÉRIO, Renata Costa; GUIMARÃES, Vanessa da Rosa; SILVA, Wanessa Caroline. Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela Revista Ciências da Administração. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2017, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata, 2017.

MINEIRO, Rodrigo. **Comércio internacional para Auditor Fiscal da Receita Federal**. Direção Concursos. Escola de Administração Fazendária, Edital ESAF nº 18, Brasil, 2014. Disponível em: www.direcaoconcursos.com.br. Acesso em: 19 jul. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO E TRANSPORTES DE CABO VERDE (MTT-CV). **Cabo Verde de olhos postos na retoma do Turismo**. Cabo Verde, 2020. Disponível em: <https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2FFiles%2FFiler%2FPortalTurismo%2FCabo-Verde-turismo%2FBrochura_Retoma-do-turismo-em-Cabo-Verde.pdf>. Acesso em 02 out. 2021.

OLIVEIRA, M. C; PONTE V. M. R; BARBOSA J. V. B. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard. In: XIII Congresso Brasileiro de Custos, 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2006.



PROJETOS... de infraestruturas e acordos globais podem melhorar comércio na África lusófona. **Deutsche Welle (DW)**, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/projetos-de-infraestruturas-e-acordos-globais-podem-melhorar-com%C3%A9rcio-na-%C3%A1frica-lus%C3%B3fona/a-36248531#:~:text=Internacional-,Projetos%20de%20infraestruturas%20e%20acordos%20globais%20podem%20melhorar%20com%C3%A9rcio%20na,da%20CPLP%2C%20defende%20a%20OMC>>. Acesso em: 02 out. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.